

349

PREDITORES DE MUDANÇA NA CAPACIDADE DE EXERCÍCIO APÓS REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA.*Majoriê Mergen Segatto, Marli Knorst, Sergio Saldanha Menna Barreto (orient.) (UFRGS).*

(Serviço de Pneumologia - HCPA e Departamento de Medicina Interna, UFRGS) Os benefícios da Reabilitação Pulmonar (RP) estão bem estabelecidos. No entanto, os determinantes de mudança no desempenho físico após RP não são conhecidos. O objetivo deste estudo é identificar preditores de mudança na capacidade de exercício após RP em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Métodos: Foram incluídos 46 pacientes ambulatoriais com DPOC estável na RP de 8 semanas. RP consiste em reuniões educacionais semanais e sessões de exercícios supervisionados em bicicleta ergométrica três vezes por semana. Espirometria, distância caminhada em 6 minutos (DC6M), dispnéia ao repouso e durante exercício (Escala de Borg), qualidade de vida (QV, Questionário Respiratório Saint George) e conhecimentos sobre a doença foram analisados antes (T0) e depois do RP (T1). Os pacientes foram divididos em dois grupos de acordo com o DC6M após o RP: responsivos (R, melhora de no mínimo 54m após PRP) ou não responsivos (NR, menos de 54m ou nenhuma mudança na distância caminhada). Resultados: No T1, 50% dos pacientes mostraram melhora na DC6M de acordo com o critério estabelecido. Não houve diferença significativa entre os dois grupos quanto à idade, sexo, VEF1 (% do previsto), saturação arterial de oxigênio, dispnéia em repouso ou no exercício e QV no T0. A distância caminhada antes do RP (T0) foi significativamente inferior no grupo R em comparação com o grupo NR (R:331±90 vs NR:442±67; $p<0.001$). Houve correlação significativa entre a melhora na DC6M após o RP e a distância caminhada no T0 ($r = -0.716$, $p<0.001$). Numa análise de regressão utilizando a melhora do desempenho na DC6M após RP como variável dependente, a DC6M no T0 (variável independente) explicou 50% da variância da distância percorrida após RP. Conclusão: A DC6M basal, isto é, antes da reabilitação é o melhor preditor de mudança no teste da caminhada após RP em pacientes com DPOC. FIPE/HCPA e CNPq (PIBIC).